



PRÁTICAS DE ATENÇÃO A MULHER EM EXAMES GINECOLÓGICOS

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Centro Universitário Fametro- Graduada em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Ana Beatriz Oliveira de Melo

Centro Universitário Fametro - Graduada em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

Livia Aparecida Lourenço da Cunha

Centro universitário vale do rio verde - UNINCOR

E-mail: liviasantana270894@gmail.com

Ana Carolina Maia Araújo

Centro Universitário Cesmac

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0151-3139>

Brida Saphira Oliveira Nascimento

Hospital Sofia Feldman, Enfermagem Obstétrica

E-mail: bridasaphira@gmail.com

Maria Fernanda Barros Carvalho

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Graduada em Medicina

<https://orcid.org/0000-0003-0759-000X>

Isabella Noemi Silva dos Santos

Centro Universitário Fametro - Graduada em Enfermagem

Jaine de Andrade do Nascimento

Graduação em Ciências Biológicas - Centro Universitário do Distrito Federal- UDF

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6656-3388>

Raiane Silva Melo

Estácio de Sa - Graduada de Enfermagem



Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2691-3543>

Adrielly Lorrane Azevedo Melo

Enfermeira especialista em Ginecologia e obstetrícia

E-mail: enfadriellymelo@gmail.com

Juliana Martins Lessa Maia

Centro Universitario de Maceió – Unima - Graduanda em Medicina

E-mail: juliana.mlessa@alunos.afya.com.br

Bruna Stéfanny Mota de Oliveira

Enfermeira - Centro Universitário Euro-Americano

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3552-9875>

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O câncer do colo do útero é o quarto câncer mais comum em mulheres no mundo, embora exista um programa nacional de exames para ele no sistema único de saúde, aderir ao exame nunca foi o ideal. Essa doença representa um grande problema de saúde pública, pois a alta taxa de mortalidade atual no Brasil se deve ao diagnóstico tardio da doença. Enfatiza através da literatura nacional os fatores mais importantes que levam as mulheres de 25 a 64 anos não realizarem o rastreamento preventivo do câncer de colo do útero conforme preconizado pela Secretaria de Saúde. O trabalho de pesquisa foi um estudo bibliográfico descritivo de natureza qualitativa e básica, analisando 10 artigos. Os artigos foram analisados criticamente e identificados como fatores que levam as mulheres a não participarem do rastreamento do câncer de colo do útero, resultando em duas categorias de discussão: fatores relacionados à não adesão ao exame, acesso e características individuais mulheres que reduzem o comprometimento com o exame. Descobrimos que o mais importante fator que levam as mulheres a serem reprovadas no exame estão relacionados a sentimentos de medo e vergonha, desconforto, crenças, cultura, falta de tempo devido ao horário de trabalho, condições socioeconômicas, baixa escolaridade e falta de serviços.

Palavras-chave: Prevenção a Saúde, Câncer de Mama, Saúde da Mulher.

PRACTICES OF CARE FOR WOMEN IN GYNECOLOGICAL EXAMINATIONS

ABSTRACT

Cervical cancer is the fourth most common cancer in women in the world, although there is a national screening program for it in the public health system, adhering to screening has never been ideal. This disease represents a major public health problem, as the current high mortality rate in Brazil is due to late diagnosis of the disease. It emphasizes through national literature the most important factors that lead women aged 25 to 64 not to undergo preventive screening for cervical cancer as recommended by the Department of Health. The research work was a descriptive bibliographic study of a qualitative and basic nature, analyzing 10 articles. The articles were critically analyzed and identified as factors that lead women not to participate in cervical cancer screening, resulting in two categories of discussion: factors related to non-adherence to the exam, access and individual characteristics of women that reduce commitment to screening. We discovered that the most important factors that lead women to fail the exam are related to feelings of fear and shame, discomfort, beliefs, culture, lack of time due to work schedules, socioeconomic conditions, low education and lack of services.

Keywords: Health Prevention, Breast Cancer, Women's Health.

Instituição afiliada – ¹ Faculdade Zarns – Medicina FTC, ² Universidade do extremo sul da Bahia, ³ Universidade de Rio Verde, ⁴ Faculdade Santo agostinho, ⁵ Universidade de Araraquara, ⁶ Graduado em medicina pela UNIFACS, ⁷ Docente do curso de medicina na Faculdade ZARNS e UNIFACS

Dados da publicação: Artigo recebido em 22 de Março e publicado em 12 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p908-917>

Autor correspondente: *Maria Eduarda Bezerra do Nascimento*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva e é classificado como um grande problema de saúde pública alta mortalidade no Brasil devido ao diagnóstico tardio da doença (Santos, 2019)

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum em mulheres, com aproximadamente 570 mil novos casos por ano em todo o mundo e causa 311 mil mortes por ano, sendo a quarta causa mais comum de câncer morte por câncer em mulheres. Em 2019, 6.596 pessoas morreram por causa desse tumor, o que significa que em 2020, a taxa de mortalidade no Brasil foi de 5,33 por 100 mil mulheres, sendo esperados 16.710 novos casos e um risco estimado de 15,38 casos por 100 mil mulheres (Inca, 2021).

O INCA ressalta ainda que o câncer do colo do útero tem sido associado a diversos fatores. Hoje são conhecidos os seguintes fatores de risco para lesões cervicais: IST; condições infecciosas e reativas; hábitos sexuais como início precoce e múltiplos parceiros; tabagismo ativo e passivo; uso prolongado de anticoncepcionais orais; deficiências nutricionais, receio da cliente em fazer o auto teste por medo, vergonha, ansiedade, desconhecimento e dificuldades de acesso aos serviços de saúde para exames preventivos, fatores que dificultam o diagnóstico precoce, sabendo que o diagnóstico precoce é um forte aliado no tratamento do câncer de colo do útero. (Inca, 2021).

As unidades básicas de saúde do Brasil e a Estratégia Saúde da Família (ESF) fornecem os recursos necessários para a realização de exames preventivos para todas as mulheres que atendem aos critérios de indicação do Ministério da Saúde, mas uma grande proporção de mulheres não o faz seguir a prática de exames preventivos anuais. A baixa adesão tem um impacto negativo na redução da sobrevivência associada a este tipo de cancro. Portanto, fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais devem ser considerados como determinantes do engajamento e controle desta doença (Silva, 2017).

Considerando esta realidade apresentada e comprovada tanto nas práticas de



enfermagem como nos dados estatísticos, reconhecemos as ciências da enfermagem como pesquisadoras. A importância do exame preventivo para a detecção do câncer do colo do útero e, portanto, a necessidade de fazer o estudo compreender melhor os fatores que levam as mulheres a não realizarem os exames de rotina, pois esse exame está disponível para todas as mulheres em todo o país por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "prevenção a saúde", "câncer de mama" e "saúde da mulher.". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Prevenção a Saúde" AND "Câncer de Mama" AND "Saúde" AND "Mulher". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com o diálogo inter-religioso e a diversidade de gênero foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.



No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Embora a incidência do câncer de colo do útero no Brasil seja alta e o Ministério da Saúde (MS) recomende a realização do exame de Papanicolau conforme estudo de Lopes e Ribeiro (2018), cuidando da mulher devido ao mercado de trabalho e responsabilidades domésticas a saúde de volta e atrasos na procura de consultas e exames de rotina. Este estudo também menciona que as mulheres que trabalham em horário comercial apresentam dificuldades em agendar o exame citopatológico devido à falta de tempo nos locais de exame e horários burocratizados.

As mulheres têm diferentes percepções sobre as práticas de prevenção do câncer do colo do útero. Para algumas mulheres, a investigação sobre prevenção trata do autocuidado e da feminilidade, mas para outras

Isso gera o medo de fazer o exame, que vem do sentimento de dever e culpa por não fazer exames regulares e ser diagnosticado com câncer. Muitas mulheres não têm consciência da importância e da finalidade do teste. A falta de comunicação eficaz durante o exame gera insatisfação entre as mulheres, o que pode fazer com que elas não façam o exame regularmente. Uma boa comunicação e transferência de informações ao usuário são essenciais tanto na realização do teste quanto na comunicação dos resultados. (Santos *et al.*, 2022)



No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o exame citopatológico para mulheres de 24 a 59 anos que já iniciaram a vida sexual, mas segundo estudo de Silva, Marques e Costa (2021), ainda temos baixa adesão, passar nos exames, pois a falta de conhecimento é compreendida pela população, então a importância do exame e da aprovação é uma informação que deve ser do conhecimento de todos em relação à promoção e prevenção primária.

Segundo Schafer (2021), a desigualdade regional e social é um fator negativo marcante na não adesão ao exame citopatológico. O estudo constatou que pessoas pretas/de cor, mulheres com baixa escolaridade e mulheres residentes nas regiões Nordeste e Norte do país apresentam menor adesão aos testes. O estudo concluiu que nem todas as mulheres respondem à informação, ao conhecimento sobre os serviços de saúde preventivos e à participação na adesão ao serviço prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o exame preventivo é fundamental para o rastreio do cancro do colo do útero, por ser o exame mais importante para o tratamento oportuno da doença, é necessário realizar mesmo às vezes, um número significativo de mulheres não responde ao exame, os principais fatores são: sentimentos de medo e vergonha, desconforto no exame, crenças, cultura, falta de tempo devido à jornada de trabalho, condições socioeconômicas, baixa escolaridade, falta de atendimento devido à organização dos serviços de saúde.

Após a sua exposição, entende-se que o profissional de saúde deve ter uma comunicação mais afetiva com estas mulheres, salvaguardando a igualdade no cuidado que apoie a individualização dos cuidados de saúde e a criação de relações de confiança com os utentes, excluindo emoções, medo, vergonha, dificuldade em obter e praticar o autocuidado responsável.

Portanto, a rede de saúde deve realizar atividades que possam ser realizadas por meio do fortalecimento da educação continuada, das palestras e da liderança na



atenção à saúde e nas instituições acessíveis também em empresas que criam empregos para mulheres, incentivam os usuários a participarem da coleta de exames e afastam crenças prejudiciais sobre prevenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, E. G. et al. Sentimentos vivenciados por mulheres frente à realização do exame papanicolau. *J Health Sci Inst.* Vol. 36, n. 4, p. 256-260, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40816970004.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2022.
2. FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad. Saúde Pública.* Vol. 35, n. 10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/abstract/?lang=pt>. Acesso em 22 de 21 de abril de 2022.
3. FERREIRA, M. de L. da S. M. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* Vol. 13, n. 2, p. 378-384, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Ter%20vergonha%20de%20realizar%20o,que%20estudou%20mulheres%20com%20neoplasia> Acesso em 29 de março de 2022.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: A incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 25 de março de 2022.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em 14 de março de 2022.
6. INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). Câncer today. Lyon: WHO, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>. Acesso em 17 de março de 2022.
7. LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Rev Ciências & Saúde Coletiva*, Vol. 24, n. 9, p. 331-3442, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?lang=pt>. Acesso em 03 de abril de 2022.
8. MOREIRA, A. S.; ANDRADE, E. G. S. A importância do Exame Papanicolau na saúde da mulher. *Rev de Iniciação Científica e Extensão.* Vol. 1, n. 1, p. 267-271, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/94>. Acesso em 03 de abril de 2022.



9. REZENDE, M. D. S. Avaliação da Campanha de Prevenção de Câncer de Colo Uterino: Estado do Ceará e a participação do enfermeiro. (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Ceará, 1999.

10. SANTANA, T. C. P.; SENA, A. B. Os desafios da mulher frente a necessidade da realização do exame preventivo: uma visão panorâmica dos diferentes diagnósticos cervicais. *Research, Society and Development*, Vol. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22875/20171/274842>. Acesso em 05 de abril de 2022.